



UM SONHO AO PÔR-DO-SOL

Ludmila Ribeiro de Mello¹

Eram cinco horas da tarde, Joana viu o sol descendo pelo horizonte, correu para a porteira, esperou. Todo dia àquela hora seu coração batia ansioso. Aos nove anos tinha dois grandes sonhos: ir à escola e ter uma boneca.

É claro que saber ler e escrever preenchia seus sonhos de aventureira que queria conquistar o mundo, mas o seu desejo de ir à escola prendia-se agora à vontade de usar aquelas roupas tão bonitas das meninas que, naquele momento, passavam ali: suas saias pregueadas no joelho, blusa branca de gola e meias longas.

A vontade de possuir uma boneca era só o desejo de uma criança, o de brincar.

Todas as manhãs sonhava e ao sonhar trabalhava. Acordava cedo, aprontava o irmão (este sim, aos sete anos ia ao colégio todos os dias), alimentava os animais, preparava o almoço, com a perfeição e a responsabilidade de uma criança.

— Pai, por que não posso estudar?

— Por que é mulher, ora!

— Mulher não estuda, pai?

— Você não!

— Por quê?

— Chega Joana, ou quer ir pra cama antes de comer?

A mãe de Joana sempre calada refletia o patriarcalismo familiar; mulher sem voz, sem desejos.

Joana, contudo, continuava a sonhar, a questionar, a olhar por cima da porteira todas as tardes.

Ela começou a pôr sal demais na comida, a esquecer o lanche do irmão, a atrasar o almoço.

— Que há Joana?

— Nada, pai... eu queria ir à escola.

¹ ludmila@ig.com.br



— Chega disso, Joana. Se você trabalhar direitinho, ganha uma boneca mês que vem no seu aniversário.

Os olhos de Joana brilharam, sorriram, agradeceram.

Nunca havia trabalhado com tanta dedicação, nunca deixara roupas tão limpas, comidas tão saborosas.

No domingo tão esperado, aguardou o pai no rancho da casa, de onde o viu chegar com a carroça. Desceu com um embrulho nas mãos.

— Tome Joana, leve pra dentro.

Joana nem podia acreditar, finalmente, finalmente teria a boneca. Abriu com tantas lágrimas nos olhos que mal podia enxergar.

O pai aproximou-se, ela não entendeu.

— Uma enxada, pai?

— Agora você já tem dez anos, começa na roça amanhã!